



UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA



FAE
Centro de Ciências
Humanas e da Educação

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E HABILITAÇÃO EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO

Discentes: Beatriz Henrich, Ester de Oliveira Ramos e Michele Medeiros Cisne

O período dos livros sem páginas e bibliotecas sem muros: a importância do ato de ler e o papel social das bibliotecas.

Resumo: Na atualidade, é imprescindível pensar no leitor e no desenvolvimento da leitura através das bibliotecas. Tendo em vista que as bibliotecas assumem um papel fundamental no combate à desigualdade informacional, este artigo tem como objetivo pensar em ações que contemplem a necessidade informacional da sociedade, reconhecendo a leitura como fonte de saber e compreensão do mundo. A problemática da desigualdade social afeta de forma a controlar o poder informacional da população, isto serve como parâmetro para refletirmos sobre a importância da leitura para fomentar a consciência crítica dos indivíduos, oferecendo-lhes instrumentos imprescindíveis para a compreensão da dinâmica social em que estão inseridos. A fundamentação teórica desenvolvida neste artigo atravessa a relação entre o papel das bibliotecas na formação de leitores e a importância social das diversas formas de leitura. Para tanto, a construção metodológica teve como ponto de partida a realização de uma pesquisa bibliográfica de fontes relevantes sobre a temática, com uma abordagem qualitativa na qual buscou-se compreender a dinâmica social existente no âmbito da leitura. Como resultado, constatou-se a necessidade de explicitar a importância da leitura no contexto social existente na atualidade, sendo possível compreender a necessidade que as bibliotecas têm de ser um instrumento de ações a fim de combater a desigualdade informacional e social, visando a formação de leitores e na construção da leitura como realidade social.

Palavras-chave: Leitura; Bibliotecas; Ações; Desigualdade Social.

1. Introdução



UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA



FAE
Centro de Ciências
Humanas e da Educação

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E HABILITAÇÃO EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO

A leitura é uma atividade de compreensão do mundo. Ler é um ato importante para a busca do conhecimento e envolve capacidades fundamentais como pensar, refletir, analisar, interpretar e agir. O ato de ler ajuda a distinguir a realidade, reconhecer os problemas sociais existentes em uma determinada sociedade e a formular soluções para alguns dilemas e obstáculos sociais a partir de uma perspectiva crítica. A formação de leitores está, portanto, inserida em um processo de ensino e aprendizagem, dentro e fora das escolas, e ajuda a desenvolver a autonomia dos indivíduos. Neste trabalho, tentaremos lançar uma breve reflexão sobre o papel social das bibliotecas e a importância do ato de ler para o mundo contemporâneo.

Levando em conta a relevância da leitura, assim como a sua importância social que abarca a mediação e a formação de leitores, é preciso garantir o acesso à informação de maneira equânime a todas as pessoas e combater a desigualdade informacional. Para enfrentar essas demandas é necessário refletir sobre as desigualdades no acesso às informações e sobre as suas consequências no presente. Sabemos que as taxas de desigualdades econômicas vigentes, sobretudo, nos países que orbitam a periferia do capitalismo acabam refletindo no acesso e na prática da leitura. Isso porque, o simples ato de ler e de ter acesso a informações de diferentes matizes é algo fundamental para o combate a desinformação, mas o acesso à leitura muitas vezes não ocorre de maneira democrática e igualitária, pois recortes de raça, classe e gênero se impõem na realidade e o hábito da leitura acaba sendo limitado e desigual para muitos sujeitos.

Em um mundo globalizado e cada vez mais dependente das redes sociais e da difusão instantânea de informações, é necessário criar mecanismos de incentivo à formação de leitores e promover projetos para facilitar o acesso da leitura em áreas populares. Entender a cultura informacional envolve considerar a importância das políticas públicas e o papel das bibliotecas no contexto social. A combinação desses dois elementos pode assegurar ações que auxiliem na formação de uma sociedade menos desigual através da leitura em suas variadas áreas, seja ela científica, literária ou simbólica.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E HABILITAÇÃO EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO

As bibliotecas, portanto, podem ser entendidas como fonte de disseminação do conhecimento e informação. Porém, elas precisam estar atentas à importância da leitura e à formação de leitores, pois é necessário pensar na leitura como uma ferramenta de ampliação inclusiva de afabilidade e simpatia. Sendo assim, o melhor caminho é apresentar a leitura como um meio de saber e conhecimento. As bibliotecas podem adotar incentivos voltados para a realização de ações que acomodem atividades como a biblioterapia e as feiras de trocas de atividades e rodas de leituras, que visam a interação social de sua comunidade e abarca novos horizontes de possibilidades para a prática da leitura em suas diferentes perspectivas e aspectos, uma vez que o ato de ler não é somente entendido como o contato estabelecido com livros e com palavras; o ato de ler vai além das paredes de uma biblioteca.

A pesquisa efetuada para a composição deste artigo trata da importância das bibliotecas na formação de leitores, procurando repensar a relevância social das ações que podem ser implementadas nesses espaços em diferentes comunidades. Desse modo, busca-se tratar e reconhecer a relevância da leitura para questões educacionais e sociais. As dificuldades encontradas durante as etapas da investigação estão diretamente relacionadas a uma demanda exorbitante de informação, que perpassa a trajetória cultural do ato de ler, na nova Era Informacional com o advento das novas tecnologias de informação e comunicação. Uma outra dificuldade diz respeito aos fatores mais abrangentes como a desigualdade informacional que caracteriza uma sociedade como a brasileira. Em linhas gerais, é preciso frisar que a contribuição das bibliotecas e de seus profissionais ao promover o acesso à leitura e a formação de leitores é positiva e indispensável, já que a leitura é vista como instrumento de divisão social, em um país no qual a história da leitura é vista com demasiada discriminação e assegurada apenas a um público minoritário.

2. Leitura e Desigualdade social

É necessário “que o ser humano se aproprie da leitura” (LACERDA JUNIOR; HIGUCHI, 2017, p. 3), pois ela é peça fundamental para a transformação de sua



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E HABILITAÇÃO EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO

realidade social. A leitura é capaz de projetar mudanças nos indivíduos, ao passo que pode ser utilizada como mecanismo no combate à desigualdade social a partir da problematização da realidade da sociedade. A contemporaneidade aponta singularidades destacadas no cotidiano das diversas comunidades existentes. A leitura ainda é vista como bem intangível para poucos, uma pequena parcela da população que detêm a oportunidade da prática da leitura.

Não é difícil perceber, por exemplo, que a prática da leitura não é algo acessível para uma parcela significativa da população brasileira. Mesmo sabendo que o ato de ler não é somente a leitura da palavra escrita, como aponta Paulo Freire (2001), é necessário valorizar a leitura de mundo, as observações obtidas através da experiência de vida e a bagagem na qual o ser humano carrega por toda sua existência. As barreiras sociais e culturais, historicamente construídas, perpassam a trajetória dos brasileiros desde o período colonial, onde senhores de terras asseguravam, de forma discriminatória, a falta de direitos a sujeitos submetidos à condição de escravizados. Sendo assim, muito se perdeu ao longo do tempo, o que acaba se refletindo nos dias atuais por meio da desigualdade informacional, que corresponde a um dos elementos da abrupta desigualdade social vigente no país. Não é possível deixar de lado que a socialização cultural com a falta da prática da leitura desde os primeiros anos de vida de um indivíduo, interfere na sua forma de ver e compreender o mundo em que vive.

Este ciclo prejudica a ascensão social de diversos sujeitos, sobretudo daqueles oriundos das camadas populares da sociedade brasileira, pois fortalece a hierarquia de uma ordem social constituída a partir das injustiças do passado. Embora a leitura tenha sido usurpada dos menos favorecidos, o entendimento social destas figuras está em constante mudanças. A leitura vista como necessidade para um sujeito, de forma individual e coletiva, afunila sua responsabilidade civil e o poder de crítica perante aos problemas existentes.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E HABILITAÇÃO EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO

3. Bibliotecas e Leitura

Uma biblioteca pode ser compreendida como uma unidade de informação ou um ambiente informacional que reconhece e direciona o conhecimento através de registros destinados à pesquisa, à consulta, ao estudo e à leitura. A biblioteca como instituição objetiva auxiliar no processo de busca, assim como na construção do conhecimento e na disseminação de informações. Dentro de suas inúmeras finalidades, uma biblioteca possui um importante papel para uma comunidade, pois ela oferece possibilidades didáticas aos seus usuários e tem o potencial de suscitar o aperfeiçoamento intelectual e cultural dos moradores situados no âmbito local, que não conseguem ter acesso a esses espaços por outros meios.

Diante de tal entendimento, é importante salientar a contribuição dos profissionais da área da informação, como os bibliotecários. A relevância social de tal ofício pode ser de grande valia em um contexto global movido pela desinformação. Porém, a atuação dos bibliotecários não termina aí. É de suma importância a sua atuação em prol da expansão das bibliotecas e de centros culturais em áreas periféricas, chegando até as camadas populares, uma vez que a presença de um bibliotecário nesses espaços serve como apoio para auxiliar no acesso à informação e no processo de ensino-aprendizagem. Isso porque, há uma demanda no que diz respeito ao atendimento a ser destinado a essas comunidades.

Reconhecendo as transformações e as necessidades informacionais da sociedade com o advento da revolução tecnológica e a realidade existente provocada pela desigualdade informacional, cujo elemento central consiste na redefinição dos impactos das tecnologias de comunicação e informação, que são capazes de redefinir a cultura social e criar barreiras, espera-se que o profissional bibliotecário “desenvolva novas habilidades, tanto com relação à organização da informação em diferentes mídias, quanto com relação ao seu papel social e educacional” (BRITO; VALLS, 2017, p. 78). Algo a ser analisado neste contexto, portanto, é o papel das bibliotecas no combate à desigualdade informacional, um problema que considera “a informação nessa sociedade” consiste em “um elemento que rege a dinâmica econômica, social



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E HABILITAÇÃO EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO

e cultural dos sujeitos e proporciona aos que a detém uma posição de destaque. ”
(SANTOS; DUARTE; LIMA, 2014, p. 36-37).

A atividade exercida pelos profissionais bibliotecários dentro desse cenário requer a valorização dos potenciais intrínsecos a uma biblioteca, seja ela escolar, universitária, pública ou comunitária. Cabe ao bibliotecário ser um elo e tentar conectar os saberes de uma biblioteca com os saberes compartilhados pela comunidade. A vivência informacional em bibliotecas cria diante da prestação de serviços dos profissionais bibliotecários acessibilidade informacional e a circulação de conhecimento. O papel do profissional bibliotecário como mediador da informação e a função que as bibliotecas possuem no processo de inclusão informacional, nunca foram tão significativos. Segundo os autores Santos, Duarte e Lima, reconhecendo a sociedade da informação e sua constante ânsia por informação e conhecimento, amplia a necessidade e identifica que,

(...) na sociedade da informação os sujeitos que possuem habilidades e competências em buscar, acessar, recuperar, compartilhar e se apropriar da informação, destacam-se em relação a outros sujeitos. Dessa maneira, a informação tornou-se, para essa sociedade, um elemento de valor, um diferencial para aquele que a detém. Assim, a informação é aqui compreendida como elemento capaz de gerar conhecimento, uma vez apreendida e apropriada devidamente pelos sujeitos. (SANTOS; DUARTE; LIMA, 2014, p. 38).

Neste sentido, é importante pensar na necessidade de transformar os espaços utilizados em bibliotecas, que podem impulsionar uma dinâmica social mais criativa e duradoura para os seus usuários. Entender as problemáticas existentes no contexto social de uma comunidade exige que as bibliotecas passem a ampliar as ações que podem fazer a diferença para seus usuários, pois, segundo Cunha (2003, p. 43), a “nossa profissão é uma profissão essencialmente social, uma profissão de mediação e de contato, de “fazer com o outro” de fazer para o outro”.

Acerca da interação entre a biblioteca e sua comunidade, ações culturais devem ser empregadas visando oferecer oportunidades, atendendo aos interesses e



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E HABILITAÇÃO EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO

necessidades da sociedade. As realizações de diferentes ações contribuem para uma sociedade mais igualitária e acessível, uma vez que o papel e a importância de uma biblioteca para sua comunidade é ser um meio fomentador de conhecimento. Sendo as bibliotecas importantes aliadas no desenvolvimento do saber, algumas práticas ajudam a desenvolver, além de outros exemplos, o gosto pela leitura. São nesses espaços que o sujeito pode interagir e vivenciar novas experiências, além de formular novas ideias, permitindo aprender ou reaprender questões que circulam no seu cotidiano. Então,

(...) neste sentido, as bibliotecas assumem papel fundamental ao possibilitar as pessoas o acesso à leitura, através do seu acervo e, mais precisamente, por meio daqueles que são a mais fiel tradução do conhecimento disponibilizado no mundo: os livros. Tão grande é a responsabilidade daqueles que a administram, pois pequenas ações dentro das bibliotecas podem constituir-se em eventos significativos na promoção da leitura. (BECKER; GROSCH, 2008, p. 36).

A contribuição das ações realizadas pelos profissionais bibliotecários nas bibliotecas, ganha forma através da mediação da leitura e na formação de novos leitores. Repensar o papel das bibliotecas na função educativa e pedagógica, bem como na formação de leitores, envolve a realização de projetos que abrigam as principais demandas encontradas nas bibliotecas comunitárias e infantis, por exemplo. Ao estimular o ato de ler e promover o acesso à leitura, o bibliotecário faz transparecer a preocupação de coordenar e organizar direções que conduzam às bibliotecas e seus profissionais a pensar em atividades que contribuam para o papel de formar cidadãos leitores. Visto que,

(...) o ato de ler vem sendo historicamente questionado por pesquisadores, apresentando evolução do seu conceito, do seu objetivo e de suas práticas. O número ilimitado de fontes de informação disponibilizado atualmente faz com que surjam barreiras na busca, filtragem, organização e apropriação da leitura. ” (BECKER; GROSCH, 2008, p. 37).



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E HABILITAÇÃO EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO

O ato de ler, ou o contato com a prática da leitura, proporciona a construção de novos sentidos e significados aos indivíduos, onde cada leitor traça sua própria “trajetória literária” e transforma seu papel social (CONCEIÇÃO; et al., 2021, p. 4). Mas o ato de ler não está ligado apenas às letras, às palavras escritas ou aos livros. Segundo Maria Helena Martins (1988), o ato de ler está relacionado a outros aspectos e circunstâncias, como o ato de ler o tempo, o espaço, uma situação ou os gestos feitos por alguém. Esta maneira de compreender a leitura indica uma relação íntima com pessoas, lugares e objetos, pela qual o impacto causa uma surpresa ou até mesmo proporciona algumas revelações que tal momento afeta na vida de um indivíduo. Assim, a leitura pode ser compreendida como uma forma de perceber o que estamos vendo e sentindo. Essa leitura é, portanto, a mais praticada em nosso cotidiano, sem que possamos perceber a grandiosidade e a originalidade em que ela consiste.

Desse modo, a importância do ato de ler está intimamente ligada a compreensão do mundo, a leitura do mundo, como cita Paulo Freire (2001) em *a importância do ato de ler*, a leitura da *palavramundo*. A expressão do autor é fruto de observações desde a infância, e chama atenção para a bagagem que todo ser humano carrega consigo ao longo de sua existência e de suas vivências de momentos distintos. Neste contexto, é possível pensar as bibliotecas “como centro cultural e não como um depósito silencioso de livros” (FREIRE, 2001, p. 33). As bibliotecas precisam entender e defender o conhecimento particular de sua comunidade a fim de intensificar manifestações em prol da cultura popular, criando espaços que possam contribuir para a ascensão individual e coletiva. “Daí a necessidade que tem uma biblioteca popular centrada nesta linha de estimular a criação de horas de trabalho em grupo”, onde “se façam verdadeiros seminários de leitura, ora buscando o *adentramento* crítico no texto, procurando apreender a sua significação mais profunda, ora propondo aos leitores uma experiência estética, de que a linguagem popular é intensamente rica.” (FREIRE, 2001, p. 33).



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E HABILITAÇÃO EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO

Portanto, é possível perceber que o papel das bibliotecas e seus profissionais consistem em “memória e construção do mundo”, pelo qual “a leitura” torna-se um “elemento fundamental na ação com acervos” (BECKER; GROSCH, 2008, p. 36). Enquanto percebemos que saber ler traz consequências sociais, políticas e culturais, abrangendo o sistema cognitivo e linguístico do indivíduo, que aprende a usar a leitura como mecanismo de informação, é necessário salientar que nesta década, com as discussões sobre as fake News, o papel das bibliotecas e do bibliotecário consiste em contribuir para formar uma sociedade crítica e bem informada. Logo que a habilidade da leitura se torna presente no dia a dia dos indivíduos, se pressupõe que neste contexto chamado de a Era da Informação, a sociedade adquira a capacidade de lidar melhor com a informação, estando mais preparada para não se tornar uma simples peça de um mecanismo de manipulação, existente no cenário de desigualdade social e informacional que permanece em nossa sociedade.

Sendo assim, o desafio é estimular a leitura, sintetizando práticas que objetivam contribuir para a formação de leitores. Em linhas gerais, as bibliotecas são instituições que podem desenvolver atividades culturais, ações que objetivam informar, criar e discutir novas informações. Pensando na biblioteca em um local de informação, ela precisa oferecer a sua comunidade, atividades que possam incentivar e valorizar a leitura através de diferentes maneiras, funcionando como um espaço essencial para aqueles que não provém de recursos financeiros. As bibliotecas possuem um grande papel pedagógico na inserção de ações que visam proporcionar conhecimento, atendendo às demandas de sua sociedade.

4. Considerações finais

As bibliotecas possuem um papel fomentador de conhecimento, são instrumentos que podem fazer com que informações relevantes cheguem até os indivíduos, caracterizando práticas fundamentais para o discernimento do conhecimento e ampliando a consciência social de sua comunidade. As bibliotecas



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E HABILITAÇÃO EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO

não assumem mais apenas a visão de um espaço para salvaguardar livros e documentos. O papel social das bibliotecas, além do auxílio a disseminação da informação em suas principais fontes de pesquisa, é tornar acessível para seu público a diversidade de conhecimento possível, como é o caso das ações que manifestam a importância da leitura e a formação de leitores, em um âmbito de ensino e aprendizagem.

Apesar da imensa desigualdade informacional existente, decorrente da desigualdade social persistente em nossa sociedade, as bibliotecas podem assumir a missão de promover serviços que apoiam a luta contra a falta de perspectiva social, cumprindo um papel de formar cidadãos leitores, mais comprometidos no crescimento social, pois acreditamos que ao estimular a leitura e a compreensão da mesma, em nosso dia a dia, podemos produzir de forma individual e/ou coletiva, críticas que servem como instrumentos para transformações sociais profundas.

Neste artigo, foi possível, diante da análise e em diálogo com outras escritas por autores que formularam percepções sobre o assunto abordado, compreender a necessidade de enxergar as bibliotecas como suporte essencial a prática da leitura e na formação de novos leitores. Leitores que podem passar a vislumbrar o mundo de outras perspectivas e horizontes, agregando diferentes conhecimentos provocando mudanças sociais proveitosas para a sociedade.

Referências

BECKER, Caroline da Rosa Ferreira; GROSCH, Maria Selma. A formação do leitor através das bibliotecas: o letramento e a ciência da informação como pressupostos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 35-45, jan./jun. 2008. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/59>. Acesso em: 27 out. 2022.

BRITO, Regina Garcia; VALLS, Valéria Martin. O papel das bibliotecas no contexto das tecnologias digitais e novas formas de aprendizagem. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.13, n. especial, p. 77-110, jan./jul.



UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA



FAE
Centro de Ciências
Humanas e da Educação

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E HABILITAÇÃO EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO

2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/680/583#>. Acesso em: 26 out. 2022.

CONCEIÇÃO, Flávia Sardá; SILVA, Elisabete Costa; STEINDEL, Gisela Eggert; UNGLAUB, Tânia Regina da Rocha. Práticas de leitura e suas representações: contribuições da biblioteca escolar. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, p. 01-15, 2021. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/issue/view/94/showToc>. Acesso em: 01 nov. 2022.

CUNHA, Miriam Vieira da. O papel social do bibliotecário. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 8, n. 15, p. 41-46, 1º sem. 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2003v8n15p41>. Acesso em: 25 out. 2022.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 41 ed. São Paulo: Cortez, 2001, 87 p.

LACERDA JUNIOR, José Cavalcante; HIGUCHI, Maria Inês Gasparetto. Ler para ser: a leitura na perspectiva Freireana. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 25, n. 2, p. 102-118, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/8935>. Acesso em: 08 nov. 2022.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 9 ed. São Paulo: editora brasiliense, 1988, 94 p.

SANTOS, Raquel do Rosário; DUARTE, Emeide Nóbrega; LIMA, Izabel França de. O papel do bibliotecário como mediador da informação no processo de inclusão social e digital. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 36-53, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/279>. Acesso em: 25 out. 2022.